



## **FEIRAS COLABORATIVAS: estudo de caso das feiras no interior de São Paulo**

### ***COLLABORATIVE FAIRS: a case study of fairs in the interior of São Paulo***

Solange Pereira dos Santos Farah<sup>I</sup>  
Caroline Mendes de Souza<sup>II</sup>  
Dayane Oliveira Leão Almeida<sup>III</sup>  
Denis Moreira<sup>IV</sup>  
Alessandro Fraga Farah<sup>V</sup>

#### **RESUMO**

O trabalho abordou o estudo sobre as feiras colaborativas e a economia criativa, seus conceitos e história. Foi avaliado o impacto econômico e social das feiras na comunidade e na vida dos expositores. Realizou-se um estudo de caso com as feiras privadas das cidades de Ourinhos – SP (Galpão Colaborativo) e São José dos Campos – SP (Mercadinho Artesanal) e da feira pública da cidade de São José dos Campos – SP (Feira Noturna), analisando os dados de maneira quantitativa e qualitativa. Verificou-se as semelhanças e diferenças entre as feiras públicas e privadas e os impactos econômicos que a feira representa na vida dos expositores e na sociedade, além do impacto social realizado através de ações com entidades beneficentes. Concluiu-se que as feiras privadas acabam tendo uma gestão centralizada no papel da curadoria enquanto a feira pública tem uma gestão descentralizada, sendo a prefeitura responsável pela regulamentação e segurança, e a organização a cargo dos expositores. Apesar das suas diferenças, ambas representam um impacto significativo para a sociedade.

**Palavras-chave:** artesanato; curadoria; economia criativa; gestão.

#### **ABSTRACT**

The work addressed the study of collaborative fairs and the creative economy, their concepts and history. The economic and social impact of the fairs on the community and on the lives of exhibitors was evaluated. A case study was carried out with the private fairs of the cities of Ourinhos – SP (Collaborative Shed) and São José dos Campos – SP (Crafts Market) and the public fair of the city of São José dos Campos – SP (Night Fair), analyzing the data in both quantitative and qualitative ways. It was verified the similarities and differences between the public and private fairs and the economic impacts that the fair represents in the lives of the exhibitors as well as in society, in addition to the social impact carried out through actions with charitable entities. It was concluded that the private fairs end up having a centralized management in the role of curatorship while the public fair has a decentralized management, as the city hall is responsible for regulation and security, and the organization in charge of the exhibitors. Despite their differences, both represent a significant impact on society.

<sup>I</sup> Mestre, Docente da Fatec Sertãozinho, [solange.farah@fatec.sp.gov.br](mailto:solange.farah@fatec.sp.gov.br)

<sup>II</sup> Graduanda do curso de Gestão Empresarial EaD da Fatec, [cahhmes123@gmail.com](mailto:cahhmes123@gmail.com)

<sup>III</sup> Graduanda do curso de Gestão Empresarial EaD da Fatec, [d.farmacia@hotmail.com](mailto:d.farmacia@hotmail.com)

<sup>IV</sup> Graduando do curso de Gestão Empresarial EaD da Fatec, [denis\\_moreira90@hotmail.com](mailto:denis_moreira90@hotmail.com)

<sup>V</sup> Doutor, Docente da Fatec Sertãozinho e Ribeirão Preto, [alessandro.farah@fatec.sp.gov.br](mailto:alessandro.farah@fatec.sp.gov.br)



**Keywords:** handicrafts; curatorship; creative economy; management.

Data de submissão do artigo: 11/07/2024.

Data de aprovação do artigo: 04/09/2024.

DOI: 10.33635/sitefa.v7i1.301

## 1 INTRODUÇÃO

As feiras tiveram grande importância na história da sociedade, além de local de comercialização, são espaços que representam a dinâmica de uma sociedade em determinado momento. Uma feira é caracterizada principalmente por ser um espaço aberto para múltiplas manifestações artísticas, além de ser um espaço de sociabilidade com público, turistas e comunidade, o que garante a renda e emprego aos feirantes e expositores (Sousa, 2011).

As feiras públicas, conhecidas como feiras livres, são espaços de comércio local especificamente públicos, fornecidos pela prefeitura do município, onde ocorre a produção local e circulação de mercadorias. No Brasil, as feiras livres começaram com a disponibilização de comércios alimentícios, que posteriormente, tornaram-se, também, espaços culturais e sociais (Santos, 2020).

As feiras privadas, realizadas de forma independente, são espaços privados onde ocorre a comercialização de mercadorias locais e artesanais, instigando a cultura, arte e economia local (Rodrigues, 2018).

De acordo com Silva e Ashton (2018) as feiras colaborativas são assim chamadas por trazerem a noção de um espaço compartilhado por pequenos produtores que naquela ocasião oferecem para exposição e venda de seus produtos.

As feiras colaborativas têm como objetivo auxiliar o produtor a expor e vender seus produtos em um espaço organizado e compartilhado, que geralmente é público, e se apresentam como um modelo de exposição e venda de produções independentes, ligadas aos diferentes setores criativos (Santos e Silva, 2020).

Para Vigueles e Marques (2021), as feiras colaborativas buscam estreitar as relações entre a criatividade local e o mercado, promover a diversidade cultural e solidificar a economia criativa, trazendo novas relações e formas de trabalho que somam características de criatividade, inovação, flexibilidade e autonomia, tornando seus criadores protagonistas de seus próprios negócios.

Impulsionada pela globalização e a expansão do conhecimento, a economia criativa no Brasil ganhou bastante destaque devido ao crescimento econômico nacional. Segundo Nyko e Zendron (2018), a economia criativa surge como uma possibilidade de dinamizar o mercado econômico, de expandir os seus campos de exploração e ampliar os setores criativos.

A economia criativa vem se consolidando a partir de modelos de negócio ou gestão que se originam em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, da criatividade ou capital intelectual de indivíduos com vistas à geração de trabalho e renda, destacando atividades como artesanato, exposições, música ao vivo e festivais, em que a produção oriunda das necessidades específicas do mercado tem como objetivo gerar valor agregado a produção (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, 2018).

A economia e a criatividade sempre estiveram interligadas, e para Santos e Silva (2020), o conceito de economia criativa surgiu na Austrália em 1994, inspirado no projeto



*Creative Nation*, onde defendia-se a importância do trabalho criativo, e sua contribuição para a economia do país. Seguindo este pensamento, discorre que a economia criativa é entendida como o ciclo que inclui a criação, produção e a distribuição de produtos e serviços que usam a criatividade, o fator intelectual e o conhecimento, como principais recursos produtivos. São atividades econômicas que surgem da integração da criatividade com técnicas e/ou tecnologias, combinando talento a objetivos econômicos para assim agregar valor ao ativo intelectual.

A criatividade é uma competência desenvolvida pela humanidade que é comprovada pelos feitos do homem no decorrer da história, como por exemplo, a descoberta do fogo, a criação da energia elétrica e meios de transporte. Desde então, a criatividade tem sido a chave mestra para a invenção de novas estratégias de promoção do desenvolvimento global (Azevedo, 2014).

Consequentemente, advindo deste conceito, as feiras colaborativas são consideradas instrumentos deste segmento, uma vez que buscam estreitar as relações entre a criatividade local e o mercado, promovendo a diversidade cultural e solidificando a economia criativa.

As feiras ocorrem periodicamente pelo encontro de pessoas, e são chamadas de colaborativas por utilizarem de um espaço compartilhado por pequenos produtores que oferecem a venda dos seus produtos (Vigueles; Marques, 2021).

Para Bonfim e Gomes (2014), as feiras que ocorrem nas cidades do interior, estimulam o desenvolvimento econômico e social, fomentando a economia local e tornando-se um espaço de interação.

Neste cenário, é de suma importância compreender como é criada a relação entre idealizador e expositor, para assim analisar os resultados obtidos a partir dessa iniciativa, uma vez que a administração em um ambiente colaborativo não é apenas sobre uma gestão profissional e técnica, mas também se refere à gestão de relações sociais e pessoais, onde o público de diferentes segmentos interage e constrói relacionamentos duradouros (Bonfim e Gomes, 2014).

O objetivo geral deste trabalho foi analisar como é realizada a gestão e organização das feiras colaborativas nas cidades do interior de São Paulo, dos municípios de Ourinhos-SP e São José dos Campos-SP. Os objetivos específicos apontam e conceituam a gestão e organização das feiras públicas e privadas, visando analisar a contribuição social para as cidades e os impactos econômicos na vida dos expositores, bem como o desenvolvimento da economia criativa através desses eventos.

## 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo foi realizado de forma qualitativa-quantitativa exploratória em que foram utilizados artigos, livros, periódicos e estudos que discorrem sobre feira de criativos, selecionados através de busca nas bases de dados de livros e plataformas como a GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO. As palavras-chave utilizadas na busca foram: economia; feira criativa; feira colaborativa.

O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos dez anos, de 2014 a 2024. Os critérios de inclusão foram estudos que condizem com a temática norteadora e nos anos propostos de estudo.



Tendo como estudo de caso as feiras privadas Galpão Colaborativo - feira de criativos, localizada na cidade de Ourinhos – SP; o Mercadinho Artesanal da cidade de São José dos Campos – SP e a feira pública Feira Noturna de São José dos Campos - SP.

As curadoras do Galpão Colaborativo e do Mercadinho Artesanal disponibilizaram as informações em contato pessoal e, além disso, foram obtidas informações públicas divulgadas pela mídia e em sites.

Foi realizado um questionário pelo Google Forms com perguntas pertinentes a organização do evento e sua visibilidade para a curadoria e expositores do Mercadinho Artesanal, para as demais feiras não foi possível o envio do questionário.

Para a Feira Noturna foram usadas as informações disponibilizadas no site da prefeitura da cidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas subseções a seguir serão apresentados os resultados da pesquisa.

#### 3.1 Galpão Colaborativo - Feira de Criativos – Ourinhos /SP

Na cidade de Ourinhos, interior do Estado de São Paulo, é realizada a feira privada Galpão Colaborativo, onde reúnem-se empreendedores e expositores de toda a região. De acordo com a curadora, o Galpão surgiu com o objetivo de ser um espaço de incentivo ao empreendedorismo e desenvolvimento local, onde ocorre a exposição de diferentes segmentos como vestuário, decoração, artesanato e vendas alimentícias, promovendo a interação de culturas e a economia criativa.

O Galpão Colaborativo ocorre a cada quatro meses, período este necessário para que os participantes realizem a confecção de seus produtos artesanais para a exposição durante dois dias, sábado e domingo, das 16h às 22h, e que de acordo com a Figura 1 é realizada em amplo espaço, localizado na Estrada Municipal Fernando Antônio Paschoal, número 411.

**Figura 1 - Espaço onde é realizada a feira Galpão Colaborativo**



Fonte: Jornal Biz (2021)

O projeto Galpão Colaborativo - Feira de Criativos, foi idealizado no ano de 2021 pela artesã e curadora da feira, Paula Petrini Damasceno, que está nesta profissão há 14 anos e que possui vasta experiência com a exposição de seus produtos em feiras locais e estaduais. Sua



primeira edição foi em 2021, e destacou-se como um marco na economia do município, especialmente logo após a crise enfrentada pelo fechamento do comércio devido à pandemia da Covid 19. A realização da feira no final do ano de 2021 possibilitou contornar o impacto das restrições, pois as atividades do comércio já estavam liberadas (Petrini, 2023).

Segundo a curadora da feira de Ourinhos - SP, o objetivo desta feira colaborativa é reunir artesãos da cidade e região para que possam ter uma vitrine ao público e assim mostrar a qualidade do produto feito à mão. O evento é voltado para qualquer tipo de arte criativa como moda, artesanato, botânica, cerâmica e a gastronomia diversificada, tendo-se uma variedade de produtos como mel, doces, defumados, comida oriental, comida italiana, receitas de família e tradicionais, chope e cachaça artesanal, acompanhado sempre de um show ao vivo para promover harmonia no ambiente.

A curadora do evento relatou que a cada nova edição o número de expositores aumenta significativamente, no início contava com cerca de 30 expositores e atualmente, após quase 3 anos, a feira conta com mais de 50 expositores de diferentes segmentos que expõem seus produtos de forma única e criativa.

As inscrições são abertas dois meses antes da realização do evento e para se tornar um expositor, é necessário se inscrever através das redes sociais do projeto, em que o empreendedor passará pela fase de análise do produto e após a aprovação faz o pagamento de uma taxa referente à manutenção do local, que varia de acordo com a quantidade de expositores inscritos.

A curadora afirma que, como expositora, a feira proporcionou maior visibilidade de seu trabalho, que passou também a ser reconhecido no pós-evento, resultado também obtido na vida dos demais empreendedores, uma vez que recebe feedbacks positivos.

O Galpão Colaborativo recebe visitantes de toda a região de Ourinhos, sendo um evento responsável por movimentar a economia e proporcionar a contribuição social local, uma vez que é aberta para qualquer tipo de público e a entrada da feira consiste na doação de 1 litro de leite, que ao final da exposição é doado a entidades de caridade da cidade.

A curadora relata que há uma variável em média de 300 a 500 litros de leite arrecadados em cada feira, sendo estimado um total de cerca de 3.000 (três mil) litros de leite angariados até o momento.

De acordo com a Figura 2, a 8ª e última edição que foi realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2024 arrecadou cerca de 373 litros de leite, que foram doados para a Rede de Combate ao Câncer de Ourinhos (RECCO), com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas que enfrentam a batalha da doença e se encontram em situação de vulnerabilidade social.



**Figura 2 - Leites arrecadados no Galpão Colaborativo - 373 litros de leite para instituição RECCO**



Fonte: Instagram Galpão Colaborativo de Ourinhos (2024)

Certamente, a feira representa a economia colaborativa do município onde está inserido, uma vez que auxilia na divulgação dos produtos criativos fomentando a economia criativa local, em que as marcas em exposição ganham espaço de visibilidade juntamente com o incentivo à contribuição social.

### **3.2 Mercadinho Artesanal - São José dos Campos/ SP**

Os dados da pesquisa foram investigados na Prefeitura de São José dos Campos (2014) e Prefeitura de São José dos Campos (2024).

O Mercadinho Artesanal é mais um exemplo de feira criativa, localizado em São José dos Campos – SP está em sua 39ª edição, sendo sua primeira realizada em 2014. Criada pela curadora Gabriela Falco e sua sócia, a feira surgiu devido a necessidade de haver espaços específicos para poder expor seus produtos de marca autoral na região do Vale do Paraíba. Os principais segmentos da feira são gastronomia, moda, cosméticos naturais/artesanais, brinquedos, enxovais, ilustração, design, decoração, cerâmica, costura criativa, joias, artes têxteis, tatuagem, papelaria criativa, plantas e outros.

O Mercadinho Artesanal é uma feira criativa privada de São José dos Campos e ocorre em edições sazonais, em determinados meses de apelo comercial, em épocas de datas



comemorativas. O local do evento segue o mesmo durante os últimos anos, na Base Ball Club, localizado na Avenida Adhemar de Barros número 1567, aos finais de semana das 11 às 18 horas, local este que atende às principais necessidades da feira, como boa localização, coberto, preço de locação acessível e espaço para abrigar até 65 marcas por dia de evento.

As inscrições da feira podem ser feitas diretamente por um link disponibilizado nas redes sociais do Mercadinho Artesanal. Segundo a curadora do evento, Gabriela Falco, a feira conta com uma fila de espera devido à grande procura para expor e a disponibilidade do segmento para os novos expositores. Existe uma taxa de inscrição no valor de R\$318,00 por dia para custear os valores do aluguel do local e materiais de apoio como mesas, cadeiras e barracas, além dos custos com divulgação por meio de tráfego pago para redes sociais. Devido ao valor atrativo para se expor na feira, diversos expositores vêm de outras cidades para participar do evento, inclusive da capital paulista, em que o principal requisito para expor é ter uma marca artesanal e/ou autoral.

As primeiras edições tiveram um número de 30 a 40 expositores e as últimas edições contaram com a lotação máxima de 65 expositores. Além disso, são distribuídos brindes aos visitantes da feira, como sacolas sustentáveis ou vasos de plantas.

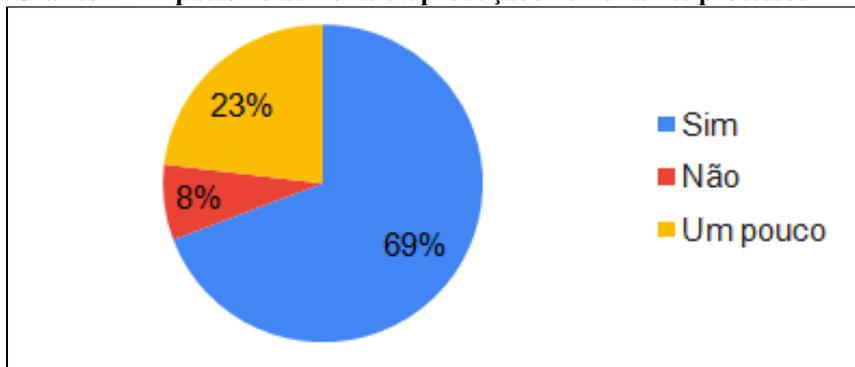
O Mercadinho Artesanal se tornou um sinônimo de criatividade para o município. Com entrada gratuita, traz opções de produtos mais sustentáveis e de qualidade, únicos e exclusivos, movimentando a economia local. Com um público entre 600 a 700 visitantes por dia do evento, muitos expositores relataram um impacto positivo em sua receita e visibilidade para seus clientes.

Para as edições futuras, a curadora Gabriela Falco relatou que gostaria de levar a feira para um local maior e incluir novos expositores, mas sem descaracterizar a feira, que é considerada intimista e humanizada e, além disso, há o desejo de levar mais capacitação e profissionalismo aos pequenos artesãos, mas acredita que para atingir estes objetivos seja necessário um patrocinador para a feira.

A contribuição social realizada pelo Mercadinho Artesanal é feita através da concessão do espaço, sem custo, para que algumas entidades possam expor seus produtos a fim de angariar fundos.

Para avaliar o impacto econômico na vida dos expositores referente à participação na feira Mercadinho Artesanal de São José dos Campos, foi enviado um questionário online em que 13 participantes contribuíram na pesquisa com dados enriquecedores. No Gráfico 1 são apresentados os resultados referentes ao questionamento de que se houve impacto no aumento da produção ou melhoria nos processos de fabricação com a participação na feira.

**Gráfico 1 - Impacto no aumento da produção /melhoria nos processos**



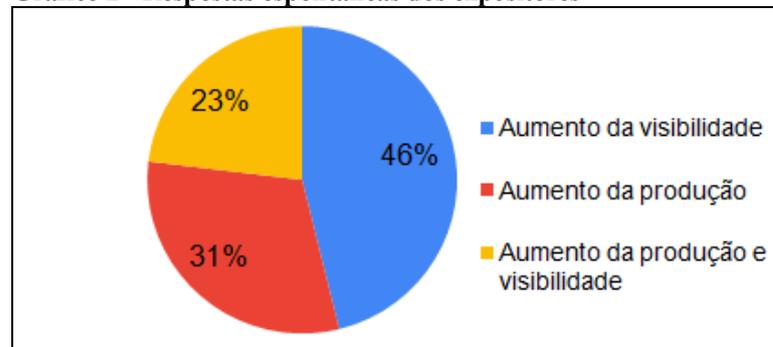
Fonte: os autores (2024)



De acordo com os dados obtidos e analisados no Gráfico 1, para a maioria dos expositores (60%), a participação na feira impactou significativamente a produção e os processos de fabricação. Esses resultados indicam que a feira desempenhou um papel fundamental na evolução dos métodos de trabalho e na capacidade produtiva dos expositores.

No questionário foi inserida uma questão aberta para que os expositores mencionassem qual foi a maior mudança que ocorreu a partir da sua participação na feira (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Respostas espontâneas dos expositores**

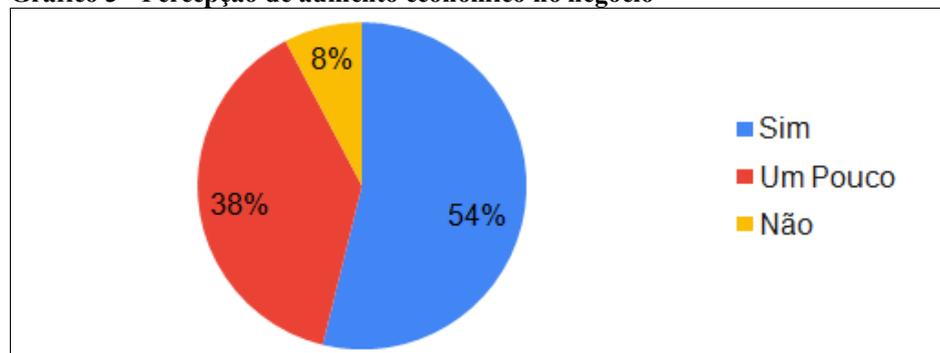


Fonte: os autores (2024)

A participação na feira criativa trouxe diversas mudanças para os expositores, assim como apresentado no Gráfico 2, muitos relataram que houve um acréscimo nas vendas e na demanda de produção, e que a feira proporcionou uma melhoria na interação com o público e um crescimento notável no networking, visibilidade da marca e aumento de seguidores em suas redes sociais. A feira também incentivou a adaptação na forma de atendimento pelos expositores. Para facilitar a tratativa com os clientes, os expositores tiveram que buscar novos meios de negociação como a adesão de máquinas de cartão, conforme apontado pela curadoria da feira, que oferece incentivo e sugestões de ideias para a melhoria do evento.

Para a maioria dos expositores (54%) a participação na feira teve um impacto econômico significativo, conforme apresentado no Gráfico 3, o que foi fundamental na promoção e no crescimento econômico dos negócios, proporcionando oportunidades para aumento de vendas, maior visibilidade e a conquista de novos clientes.

**Gráfico 3 - Percepção de aumento econômico no negócio**



Fonte: os autores (2024)



### 3.3 Feira Noturna - São José dos Campos/SP

A Feira Noturna da Cidade de São José dos Campos – SP foi criada em julho de 2014 a partir da necessidade das pessoas que trabalham durante o dia inteiro não conseguirem frequentar as feiras livres do município que ocorrem durante as manhãs.

Sendo organizada pelo município em área pública e realizada semanalmente com entrada gratuita, a feira possui alta frequência de visitantes, possibilitando à população uma opção de adquirir produtos agrícolas frescos, principalmente por conta da não exposição ao sol, comum nas feiras que ocorrem pela manhã.

A Feira Noturna ocorre em três edições semanais, sempre das 17 horas às 22 horas, sendo realizada às terças-feiras no Centro da Juventude do Jardim América, quartas-feiras no Parque da Cidade e sextas-feiras no Jardim Satélite na rua Antares. A feira foi instituída pela Lei Municipal nº 9.158, de 28 de agosto de 2014, documento este que regula todas as especificações da feira, desde espaço para os feirantes, disposição das bancas, tipos de produtos a serem comercializados, documentações necessárias para poder participar da feira, taxas de ocupação por metro quadrado do espaço público, multas em caso de descumprimentos das normas, entre outras informações.

Toda a organização da feira é realizada pelos próprios feirantes, seguindo à risca a lei municipal, com montagem das barracas das 16 horas às 17 horas e desmontagem das 22 horas às 23 horas, sendo a segurança e fiscalização da feira de responsabilidade da prefeitura.

### 3.4 Comparação da gestão e organização das feiras públicas e privadas

As feiras colaborativas, públicas ou privadas, são meios de sobrevivência para indivíduos, pois possibilita a movimentação econômica de muitas famílias. Além disso, geram impactos positivos nos setores culturais, sociais e artísticos, tanto para quem comercializa, quanto para os consumidores (Santos, 2020).

As feiras públicas ocupam espaços com uma expansão diferenciada das feiras privadas, pois ocupam lugares como museus, praças, centros, locais turísticos, e muitos outros lugares de acesso público, com o intuito de promover um evento local que atraia visitantes locais e de cidades vizinhas (Nascimento; Mesquita; Ribeiro, 2022).

As feiras que acontecem através da prefeitura são feiras que tem por objetivo a promoção da produção e economia local, com intencionalidade comercial, enquanto as feiras privadas buscam conquistar espaços econômicos e sociais, valorizando os posicionamentos das marcas e artes locais (Santos, 2020).

As feiras com gestão pública acometem um público extremamente diversificado, visto que é uma feira ao ar livre, oferecida gratuitamente, em espaços abertos, com objetivos e produtos diferenciados das feiras independentes. Uma das maiores diferenças entre as feiras de gestão pública e privada, além dos aspectos comerciais e econômicos, é que, as feiras independentes dão novos caminhos de empreendedorismo, permitindo que muitas pessoas saiam das vendas virtuais, pelas redes sociais e/ou sites, e tenham certa proximidade com o público-alvo de sua marca e até mesmo, diferentes públicos, fazendo com que sua marca se expanda (Nascimento; Mesquita; Ribeiro, 2022).

Ambas as feiras colaborativas trazem uma gama de oportunidades, contudo, as feiras privadas por serem menores e mais focadas em um público-alvo, trazem muitas oportunidades



de divulgação da marca, produto, visando novas parcerias para o feirante, e aproximação física entre produtores e consumidores (Santos, 2020).

Tanto a feira pública quanto a feira privada realizam uma troca com o empreendedor e consumidores, proporcionando um momento que envolve cultura, artes manuais, rotatividade e economia local, e oportunidades para prestigiar os empreendedores daquela região (Nascimento; Mesquita; Ribeiro, 2022).

A maior diferença entre as duas modalidades são a forma em que essa troca, economia e envolvimento social acontece, pois, a feira privada é mais focada nas marcas e em como criar esse envolvimento social e criativo, já a pública é voltada na comercialização e há uma maior circulação de pessoas, por serem realizadas em locais abertos e públicos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, foi analisada a organização e gestão de três feiras diferentes, duas privadas e uma pública, ambas localizadas no interior de São Paulo. Observou-se que a gestão e organização da feira pública ocorre de forma descentralizada, em que a regulamentação e a fiscalização são feitas pela Prefeitura enquanto a responsabilidade da logística, infraestrutura e da exposição é gerenciada pelos próprios expositores, que precisam se preocupar com as instalações de suas barracas e mantê-las de acordo com o exigido no edital da feira disponibilizado pelo órgão público.

Na feira privada a gestão é totalmente centralizada na curadoria do evento, que se responsabiliza pelo marketing, locação e organização dos espaços.

Por meio da pesquisa, foi possível verificar os impactos positivos da feira na vida dos expositores que conquistaram maior visibilidade de seus trabalhos. Com o aumento da produção e, conseqüentemente, maior lucratividade em seus empreendimentos, a venda de seus produtos artesanais impulsionou a economia criativa local, já que foi responsável pela promoção do trabalho manual e inovador.

Conclui-se que cada feira, seja privada ou pública tem suas particularidades, apesar de alguns pontos serem comuns, a maior parte da análise evidenciou que cada feira tem uma organização e gestão diferenciada, fazendo com que, cada uma tenha seus impactos positivos para os expositores e para os consumidores/visitantes.

#### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Naymare. **Promoção do desenvolvimento econômico:** as políticas públicas de incentivo à economia criativa no estado do Rio Grande do Norte. 2014. p. 15.

BOMFIM, A. L.; GOMES, F. A. **Gestão na feira do interior:** estudo na feirinha do bairro Brasil. Vitória da Conquista-BA, 2014. p. 105. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rebap/article/view/15628/10739>. Acesso em: 15 out. 2023.

INSTAGRAM GALPÃO COLABORATIVO. **Figura 2.** 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C5ILogoOP75/?igsh=MWxpcmt3dnRiM3BzNQ==>. Acesso em: 15 jun. 2024.



JORNAL BIZ. **Figura 1.** 2021. Disponível em: <https://jornalbiz.com/feira-no-galpao-colaborativo-reune-40-expositores-neste-final-de-semana/>.  
<https://www.instagram.com/p/C51LogoOP75/?igsh=MWxpcmt3dnRiM3BzNQ==>. Acesso em: 15 jun. 2024.

NASCIMENTO, Gabriela; MESQUITA, Maria; RIBEIRO, Rogeane. **Economia criativa e feiras colaborativas.** *ANAIS da VII Mostra Acadêmica do Curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão*, Sobral, CE, 21 e 22 de setembro de 2022. Disponível em: [https://flucianofejao.com.br/flf/wp-content/uploads/2023/02/ECONOMIA\\_CRIATIVA\\_E\\_FEIRAS\\_COLABORATIVAS\\_UM.pdf](https://flucianofejao.com.br/flf/wp-content/uploads/2023/02/ECONOMIA_CRIATIVA_E_FEIRAS_COLABORATIVAS_UM.pdf). Acesso em: 15 out. 2023.

NYKO, Diego; ZENDRON, Patricia. Economia criativa - visão 2035: Brasil, país desenvolvido com agendas setoriais para o desenvolvimento. In: PUGA, Fernando Pimentel; CASTRO, Lavínia Barros de (Org.). **Visão 2035: Brasil, país desenvolvido** - agendas setoriais para alcance da meta. 1. ed. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), 2018. p. 264. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16040/3/PRLiv214078\\_Visao\\_2035\\_compl\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16040/3/PRLiv214078_Visao_2035_compl_P.pdf). Acesso em: 25 set. 2023.

PETRINI, Paula. **Galpão Colaborativo** | Donay Podcast #028. 2023. Disponível em: [https://www.youtube.com/live/Kr\\_NbDA6A4Y?si=NEenlWHeBoA7snLVu](https://www.youtube.com/live/Kr_NbDA6A4Y?si=NEenlWHeBoA7snLVu). Acesso em: 15 jun. 2024.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Lei 9158 de 28 de agosto de 2014.** Disponível em: <https://servicos.sjc.sp.gov.br/Legislacao/?Tipo=LE&Numero=9158&Ano=&Palavra=>. Acesso em: 15 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. **Feiras.** 2024. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/inovacao-e-desenvolvimentoeconomico/turismo/feiras/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

RODRIGUES, Jonatan de Sousa. **Conheça os 4 principais tipos de feiras e os objetivos desse evento.** 12 jul. 2018. Disponível em: <https://www.moblee.com.br/blog/tipos-de-feiras-e-objetivos/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SANTOS, C. E.; SILVA, M. C. **Feiras colaborativas e economia criativa na cidade de Caruaru-PE.** 2020.

SANTOS, Elisabeth Cavalcante; SILVA, Camila de Melo. **Feiras Colaborativas e Economia Criativa em Caruaru, Pernambuco.** *Desenvolvimento em Questão*, Editora Unijuí, 20 maio 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/9129/6434>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Microempreendedor Individual e a economia criativa.** 2018. p. 6. Disponível em:



[https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/CE/Anexos/CE\\_MEI\\_Economia\\_Criativa\\_18.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/CE/Anexos/CE_MEI_Economia_Criativa_18.pdf) Acesso em: 22 nov. 2023.

SILVA, R. D.; ASHTON, M. S. G. As feiras e bazares colaborativos no contexto das cidades criativas. **Trama: Indústria Criativa em Revista**, v. 6, p. 190, 2018.

SOUSA, P. M. **Feira do Bosque**: espaço para a construção da identidade cultural de Palmas – Tocantins. 2011.

VIGUELES, C. M.; MARQUES, B. R. **Transformação dos espaços públicos por meio da hospitalidade nas feiras de economia criativa**. 2021.